



Avaliação de **silagem** para gado leiteiro

Pág 3



EUCALIPTO TRATADO

Usina de tratamento de eucalipto.

Só trabalhamos com
eucalipto de alta resistência
Cleoziano e Citriodoro.

Da cerca ao curral, Madelite é a escolha!



Tel. (33) 3275-0015

Editorial

10 anos de parceria com o produtor rural



Jornal **agronegócio**
10 anos
informação e resultados

Segundo estudos do Cepea (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada), o PIB do agronegócio mineiro cresceu 0,1% em março frente ao mês anterior. No primeiro trimestre, foi registrado um crescimento de 1,57%.

O agronegócio contribuiu com 33% da pauta mineira de exportações, no acumulado de janeiro a maio deste ano, totalizando US\$ 3,02 bilhões e crescimento de 1,2% em relação ao mesmo período do ano passado. O índice é considerado recorde, já que o percentual máximo atingido pelo agronegócio nas exportações totais do estado foi de 29%, alcançado em 2009.

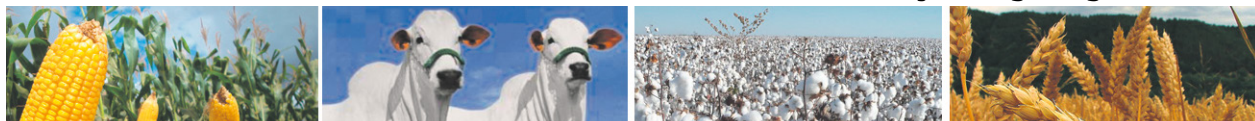
Mesmo em meio à crise econômica que vive nosso país o agronegócio é o único setor que apresenta crescimento e em Minas não é diferente. Este crescimento vem valorizando as terras destinadas a pecuária e agricultura com destaque para a pecuária. Segundo Aline de Freitas Veloso, coordenadora da Assessoria Técnica da FAEMG "O setor vem apresentando bons resultados, ainda mais quando comparado a outros segmentos, e isso está colaborando para valorizar as terras produtivas. A boa cotação da carne bovina estimula os pecuaristas a buscar a recuperação das pastagens, e isso faz com que o valor da terra sofra apreciação".

Está se aproximando a 46ª Expoagro em Governador Valadares que terá início no próximo dia 9 de julho, exposição que é considerada a melhor do interior de Minas e este ano com grandes novidades.

E na semana da Expoagro o Jornal Agronegócio completa 10 anos de parceria com o produtor rural, preparando uma edição Especial, mostrando todo o desenvolvimento do agronegócio da região de Governador Valadares; destacando a evolução genética das raças bovinas de leite e corte, ovinos, agricultura, empresas e personalidade do setor. Governador Valadares foi o berço onde nasceu o jornal AgroNegócio que ao longo destes 10 anos se consolidou como o melhor informativo do agronegócio de Minas Gerais, agora também na versão digital com + páginas + informações + resultados.

Reserve seu espaço e participe desta edição histórica!

Geraldo Magela Dias - Publisher
geraldodias@jornalagronegocio.com.br



Plano nacional de exportações



Maior agregação de valor aos produtos do agronegócio, ampliação das vendas externas da agroindústria, diversificação da pauta comercial brasileira e mais acesso ao mercado internacional. Estes são alguns dos principais benefícios do Plano Nacional de Exportações (PNE) para o setor agropecuário, segundo o presidente da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), João Martins. "Precisamos agregar valor aos nossos produtos e não simplesmente exportar apenas commodities", ressaltou.

O PNE foi lançado, nesta quarta-feira (24/6), no Palácio do Planalto, em Brasília, pela presidente Dilma Rousseff e pelo ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro. O Plano contém uma série de medidas para avançar as exportações brasileiras e, assim, aumentar a participação do Brasil no comércio mundial, que hoje é de apenas 1,2%, e melhorar a posição do país no ranking dos principais exportadores globais. Hoje, o Brasil ocupa a vigésima quinta posição entre os principais países exportadores.

João Martins destacou a participação ativa da CNA na discussão e elaboração do PNE desde o início do ano. "Todos os pontos propostos pela CNA foram acatados e isso vai nos beneficiar de várias maneiras, pois o plano veio ao encontro de nossos anseios", destacou. Entre os pontos defendidos pela CNA no plano, estão a entrada dos produtos brasileiros em mais países, a busca por mais acordos comerciais, o fortalecimento da atuação brasileira em organismos internacionais e a remoção de barreiras tarifárias, sanitárias e fitossanitárias. O agronegócio brasileiro representa, atualmente, 21,3% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional e 43% das exportações brasileiras. Em 2014, as vendas externas totalizaram US\$ 96,7 bilhões.

"Além de continuar exportando mais soja,

milho, carne, e outros produtos, vamos também exportar mais produtos com maior agregação de valor. Queremos ter uma agroindústria mais competitiva, isso vai gerar mais empregos, ampliando o acesso a mais mercados e beneficiando todo o agronegócio", afirmou. Na avaliação do presidente da CNA, um dos mercados prioritários para o agronegócio brasileiro é a União Europeia. "Bilateralmente ou não, temos que participar mais do mercado europeu".

O Plano Nacional de Exportações terá vigência até 2018 e foi construído com a participação do governo e de mais de 80 entidades do setor produtivo, sendo baseado em cinco pilares: acesso a mercados, promoção comercial, facilitação de comércio, financiamento e garantia às exportações e aperfeiçoamento de mecanismos e regimes tributários de apoio às exportações. O PNE vai seguir três princípios: previsibilidade, abordagem sistêmica do comércio exterior e desenvolvimento regional.

Entre as ações previstas no Plano, destaque para as negociações em âmbito bilateral, multilateral e regional, negociações sobre temas tarifários e não tarifários e construção de uma ampla rede de acordos com países de todos os continentes. Na parte de promoção comercial, o governo federal definiu como prioritários 32 mercados para os produtos brasileiros e quer difundir a cultura exportadora com foco na capacitação de empresas para exportação.

O PNE prevê, ainda, a simplificação e racionalização da legislação e dos processos administrativos e aduaneiros, buscando, entre outros objetivos, reduzir de 13 para oito dias os prazos de exportação, e de 17 para 10 dias os prazos de importação. Também foram anunciados mais recursos para instrumentos de apoio às exportações, como o Proex e o BNDES Exim.

Expediente

Danilo Olandim
Editor Geral
danilo@jornalagronegocio.com.br

Geraldo Magella N. Dias
Diretor Geral - MTB - 17886-MG
geraldodias@jornalagronegocio.com.br

Cristiana Freitas de Souza
Redação/Revisão
cristiana@olandim.com.br

Marilene Spinola
Diretora OPEC / Comercial
marilene@jornalagronegocio.com.br

Comercial
Leste de Minas
33 9112-7250



Edição Gráfica e Diagramação
contato@olandim.com.br

Home Page
www.jornalagronegocio.com.br
www.twitter.com/jornalagro
Redação / Fotografias
redacao@jornalagronegocio.com.br
WebDesign
danilo@jornalagronegocio.com.br

Jornal AgroNegócio
CNPJ: 06.969.701/0001.10
Av. Dr. Júlio Otaviano Ferreira, 825 / 201 - Cidade Nova / Belo Horizonte (MG).
31 2511-5802 / 9412-8077

Jornal **agronegócio**
5 anos
informação e resultados

Distribuição Dirigida

Produtores rurais, sindicatos, cooperativas, estabelecimentos públicos selecionados nas principais cidades, em leilões, feiras e eventos rurais, universidades e centros de pesquisas.

Os anúncios publicados são de responsabilidade de seus anunciantes.

Foto Capa Ronaldo Pardins Montagem Olandim Design Comunicação

Avaliação de silagem para gado leiteiro

Avaliação de materiais para silagem visa melhorar alimentação de gado leiteiro. Cultivares de milho e de sorgo apropriadas para a produção de silagem foram avaliadas em 40 unidades demonstrativas em Minas Gerais. O trabalho visa incrementar a produção de alimento para o rebanho leiteiro no estado.



As unidades foram instaladas em municípios onde a principal atividade rural é a pecuária leiteira. "Houve plantio de cultivares de milho e de sorgo da Embrapa com o intuito de identificar os materiais que se adaptam melhor às regiões. Assim, é possível auxiliar o produtor na tomada de decisões sobre época de plantio e material apropriado, considerando o ciclo de cada cultivar", explica o agrônomo Sinval Lopes, da Embrapa Produtos e Mercado.

"Foram instaladas unidades na forma de parcelões de 0,5 a 1 hectare por cultivar para verificar o comportamento dos materiais em diferentes localidades. Avaliou-se o rendimento de silagem e também a qualidade nutricional", afirma o gerente do Escritório de Sete Lagoas da Embrapa Produtos e Mercado, Reginaldo Resende. Foram selecionadas quatro cultivares de milho (BRS 3035, BRS 3025, BRS 1055 e BRS 3040) e cinco cultivares de sorgo (BRS 655, BRS Ponta Negra, BRS 506, BRS 330, BRS 802).

Segundo Reginaldo, o que chamou a atenção foi o comportamento das cultivares de sorgo em condições de estresse hídrico. "Mesmo na ocorrência de veranico, o sorgo teve uma produtividade considerável se mostrando uma excelente opção para o produtor. Além disso, a capacidade de rebrota do sorgo possibilita um segundo corte."

Em relação ao milho, Reginaldo destaca a importância da tomada de decisão adequada para a garantia da produtividade. "Na condição de escassez de chuva, a escolha da cultivar, considerando o ciclo do material, aliada à melhor época de plan-

to, pode ser decisiva para o sucesso da lavoura."

O produtor Marco Antônio Tavares, de Abaeté-MG, conheceu na prática a importância do plantio de materiais de ciclo curto. Na unidade implantada na propriedade de sua família, foi feito o cultivo de milho precoce. Após a colheita e ensilagem do milho, foi plantado o sorgo forrageiro na mesma área.

Marco Antônio está satisfeito com o trabalho. "Está sendo muito bom. Estamos tendo acompanhamento. O tempo não ajudou, porque está faltando chuva, mas o sorgo está indo muito bem. É mais resistente", afirma o produtor.

O técnico agrícola da Cooperativa Agropecuária de Pompéu, Leandro Sampaio, também considera o projeto muito proveitoso. "Pela situação de clima que a gente tinha na época do plantio, as condições de resposta dos materiais foram muito boas." Leandro conta que conhecia apenas o sorgo BRS 655. "Os demais foram experiência nova e a gente acha que eles têm grande potencial para incrementar a alimentação do gado".

O agrônomo Sinval Lopes considera que a avaliação demonstrou a importância de dois fatores: chuvas e manejo integrado de pragas. "A ocorrência de veranico e a infestação de pragas (principalmente de lagarta-do-cartucho e lagarta militar) foram problemas que comprometeram a produção de alimento para o gado". Na região de Pompéu, Leandro afirma que as lavouras de milho foram mais prejudicadas pela pressão de pragas. "Nas de sorgo, a infestação foi menor", comenta.

Para Reginaldo Resende, a experiência deixa uma lição importante para os produtores. "Antes de qualquer tomada de decisão quanto à escolha de uma cultivar, é necessário conhecer o comportamento dela na região onde se pretende cultivá-la. Esse conhecimento, aliado ao bom planejamento da lavoura, reduz o risco de frustração no cultivo, o que poderia comprometer o fornecimento de alimento para o rebanho".

Reginaldo ressalta que o trabalho teve grande importância, já que as cultivares foram avaliadas em diferentes localidades nas regiões Central, Centro-Oeste e Zona da Mata de Minas Gerais.

Para que os produtores tenham conhecimento do comportamento das cultivares nas regiões, foram realizados dias de campo nos municípios de Coronel Pacheco, Mateus Leme e Inhaúma. "Prendemos ainda fazer uma publicação apontando os pontos positivos do trabalho, as análises das cultivares e informações sobre acesso a sementes", afirma o gerente do Escritório de Sete Lagoas da Embrapa Produtos e Mercado.

Municípios

Confira os municípios mineiros onde foram instaladas as 40 unidades demonstrativas de avaliação de milho e de sorgo: Abaeté, Baldim, Bom Despacho, Cachoeira da Prata, Coronel Pacheco, Esmeraldas, Florestal, Funilândia, Fortuna de Minas, Inhaúma, Jequitibá, Lagoa Santa, Maravilhas, Mateus Leme, Matozinhos, Papagaios, Pará de Minas, Pedro Leopoldo, Pequi, Pompéu, Santana de Pirapama, São José da Varginha, Sete Lagoas.



CASA DO EUCALIPTO

- *Mourões P/ Cerca
- *Esticadores
- *Postes
- *Tocos P/ Curral.

Visite-nos e conheça a utilização do Eucalipto na construção civil, em telhados e galpões, uma opção econômica e de muito bom gosto.

Av. Rio Bahia, 2880 (Ao Lado da Cooperativa)
Bairro Altinópolis - Governador Valadares

FONE:
(33) 3271-5269



Aplicação cerca



Aplicação galpão



Aplicação telhado

Eucalipto Tratado e In Natura, Com Qualidade e Preço Baixo

RODIMA
TOPOGRAFIA

Av. Minas Gerais, 700 - Lj 03 - Ed. Plaza Center
CEP: 35010-151 - Governador Valadares - MG

Credenciado
pelo INCRA
Código C5L

(33) 3221-6001 (Escritório)
(33) 3225-1192 (Residência)
(33) 9197-4612 (Celular)
(33) 8895-6001 (Celular)

José Maria Rodrigues

Responsável técnico
Engº Agrônomo - CREA - 31158/D

- Medições
- Reserva legal
- Divisões de terras
- Topografia em geral
- Chacaras / Loteamentos
- Georreferenciamento de imóveis rurais



E-mail: rodimatopografia@yahoo.com.br



Pimenta do Reino, técnicas de plantio

Tutoramento, Abertura das Covas e Plantio das Mudas

Atendendo a vários pedidos para aprofundarmos mais na reportagem da edição anterior sobre plantio de pimenta do reino no Norte do Espírito Santo e Leste de Minas com o engenheiro agrônomo Vitor Cunha, abordamos nesta edição as técnicas de tutoramento, abertura das covas e plantio das mudas. As informações foram obtidas através da Epamig no livro 101 culturas.

A pimenteira do reino, por ser planta trepadeira, necessita de tutor, que serve de apoio para fixação das raízes adventícias. Recomenda-se a utilização de estações de 3 a 3,2 m enterrados a 0,5 m. Devem ser utilizados estações de madeira de boa qualidade e resistente ao apodrecimento. Após a fixação dos estações, é feita a abertura das covas, cerca de 20 a 30 dias antes do plantio, ao lado leste dos tutores, na direção do sol nascente, para proteger as mudas contra o sol da tarde. Na abertura da cova (40 x 40 x 40 cm), a terra dos primeiros 20 cm de profundidade deve ser separada do restante para ser misturada posteriormente ao adubo orgânico e ao fertilizante fosfatado.

As mudas são plantadas em posição inclinadas, com a parte superior voltada para o tutor, em distância de aproximadamente, 10 cm do tutor, no início das chuvas (janeiro-fevereiro). Nos primeiros 15 dias após o plantio, as mudas devem ser protegidas da ação direta do sol, com folhas de palmeiras, por exemplo, o que contribui para o maior pegamento. A cobertura deve ser retirada quando a planta ultrapassar o nível da cobertura.

Com o desenvolvimento das plantas, é necessário auxiliar a condução das pimenteiras nos tutores, amarrando-as com fios de plástico, barbante ou cipó. Essa prática deve ser feita até que a planta atinja o ponto mais alto do estação. Com as plantas bem aderidas aos tutores, minimiza-se o problema de quebra de haste e de secamento da folhagem causada pelo desprendimento da planta, em decorrência do peso da folhagem e da frutificação.

O uso de coberturas mortas protege o solo da ação direta das chuvas, reduz o escoamento da água das chuvas e das enxurradas; as plantas daninhas podem proporcionar maior teor de matéria orgânica no solo, manter o teor de umidade adequado e o equilíbrio da temperatura do solo, e aumentar a população de microorganismos no solo. Boa cobertura pode ser obtida com folhas de gramíneas, que são distribuídas ao redor das plantas, no período das chuvas.

CALAGEM E ADUBAÇÃO

A análise do solo é imprescindível para determinar a necessidade de correção da acidez do solo e as quantidades de adubo necessárias para o bom desenvolvimento das pimenteiras. A amostragem da área deve ser feita cerca de dois meses antes do plantio. Se for necessário fazer a calagem, deve ser utilizado o calcário dolomítico, visando-se elevar a saturação por bases a 60%, incorporando-o na camada de 0 a 20 cm, com antecedência mínima

de 30 dias do plantio. Nos pimentais plantados em faixas distanciadas de 3 m ou mais, onde não se pretende implantar cultivos intercalares, a calagem pode ser feita apenas na faixa destinada ao cultivo da pimenteira do reino, como forma de diminuir os custos. As faixas devem receber doses de calcário proporcionais à sua área. Nos pimentais em formação e em produção, o calcário deve ser aplicado em cobertura, em volta das pimenteiras, em um raio de 1 m, não devendo ser incorporado ao solo, devido ao risco de entrada de patógenos pelo corte das raízes.

O mato resultante das capinas e outros materiais utilizados como cobertura morta, depositados ao redor das plantas, também são fontes de matéria orgânica para o solo. Como adubo orgânico, podem ser utilizados os esterco animais, a cama de aviário e as tortas vegetais. Abre-se uma valeta em forma de meia lua, a 50 cm da planta, distribui-se o adubo orgânico, cobrindo-o com a terra da própria valeta. Essa operação deve ser feita anualmente, em lados alternados da planta. No primeiro ano, o adubo orgânico deve ser misturado com a terra retirada dos 20 cm superficiais da cova de plantio. A partir do segundo ano, deve-se, de preferência, aplicar o adubo orgânico em cobertura, em volta das pimenteiras. A adubação química deve ser efetuada com base na análise do solo. O fósforo é aplicado de uma só vez, enquanto que a aplicação de nitrogênio e de potássio é dividida em duas vezes, uma no início e a outra no final do período das chuvas.



CEASAMINAS

Central de Abastecimento
Governador Valadares



Nova Loja



Pensando sempre em servir melhor os seus clientes e amigos, a Casa da Ração agora tem uma nova loja no CEASA-GV. Venha nos fazer uma visita, tomar um gostoso café e ter um dedo de prosa.

Loja Centro

Rua São Paulo, 825
Centro
Governador Valadares
Minas Gerais
Fone: 33 3271-3060

Loja CEASA

Rodovia Rio Bahia, S/N
CEASA Minas - Turmalina
Governador Valadares
Minas Gerais
Fone: 33 3221-4543

www.casadaracao.com.br

Casa da Ração

O Shopping do Produtor Rural

Desde 1983

Agenda



PROGRAMAÇÃO DE LEILÕES TOP
KMB LEILÕES & PARCEIROS

15 de julho – 6º Leilão Girolando dos Vales

Promotor – Núcleo Gir/Girolando dos Vales

38º FEAGRO 2015 – Águas Formosas – 16 a 19 de julho.

18 de julho – sábado – Leilão 2500 Bezerros.

19 de julho – domingo – Leilão Top do Leite (180 mestiças).

Promoção: Sindicato Rural de Águas Formosas

FEACC 2015 – Carlos Chagas – 23 a 26 de julho

26 de julho – domingo – Leilão 300 mestiças

Promoção: Sindicato Rural de Carlos Chagas

ESPOVALES 2015 – Teófilo Otoni – 13 a 20 de setembro

18 de setembro, sexta-feira – 2º Leilão Mulheres Preciosas

Promotora: Paola Gazzinelli

8º Leilão Origem Genética e Convidados – Sábado, 19 de setembro.

Promotores: Antônio Augusto Bossi, Antônio Leite e Rodrigo Lignani

Leilão de 1500 Bezerros – 20 de setembro, Domingo.

Promoção: Sindicato Rural de Teófilo Otoni.

INFORMAÇÕES: RUA Antônio Alves Benjamin, 38, Teófilo Otoni - MG, 39800-021 - (33) 3522-3298

A maior festa do interior **2015**
Expoagro 09 A 19 DE JULHO
..... PARQUE DE EXPOSIÇÕES
GOVERNADOR VALADARES - MG

PRIMEIRA SEMANA
10 PABLO 11 LÉO SANTANA 12 CABARÉ (LEONARDO E EDUARDO COSTA)

SEGUNDA SEMANA
16 LÉO MAGALHÃES 17 HENRIQUE E DIEGO 18 JORGE E MATEUS

NOVO FORMATO

Vila Prime
BOATE RICK & RICARDO ANITTA MC DELANO

www.expoagrogv.com.br

19º LEILÃO
Excelência do Corte
DO SINDICATO RURAL DE GOV. VALADARES

19 JULHO 2015
DOMINGO ÀS 12H
• 1200 ANIMAIS •
PRAZO 45 DIAS DIRETO OU 15/30/60/75
MELHORES INFORMAÇÕES COM
MARILUCE: (33) 3212-8900 / 9912-3600

REALIZAÇÃO: SINDICATO RURAL DE GOVERNADOR VALADARES
LEILOEIRA: GMA LEILÕES
Cristina (33) 9961.7473

2º LEILÃO ENCONTRO DAS Raças Leiteiras

14 | julho | 2015
terça-feira | às 19h
Parque das Exposições de Gov. Valadares | MG

Realização: Gute Pereira (33)9987-1158
Leiloeira: (33) 3271.9738 - 8844.9738
www.minasleiloes.com.br
facebook/minasleiloes



ARRUDA
GOMES
GONÇALVES
OLIVEIRA

Credito Rural

As especificidades do crédito rural e os abusos cometidos pelas instituições financeiras

É de conhecimento geral que em razão dos altos custos para o exercício da atividade agropecuária faz-se necessário financiamento contínuo, sendo que o estabelecimento de linhas de crédito específicas para o setor rural foi a solução encontrada pelo Poder Público para viabilizar o custeio agrícola.

Particularmente, a produção de bens alimentícios se trata de atividade estimulada pela política nacional de desenvolvimento agrícola, sendo, desta forma, grande a preocupação em resguardar e fortalecer o produtor rural quando participante de operações de crédito que visem a financiar a agricultura.

Exatamente por isso, o crédito rural não se configura como uma simples operação de concessão de recursos financeiros (como ocorre com o crédito mercantil), sendo, pois, limitadas por lei as taxas de juros, as comissões e outros encargos financeiros.

O crédito rural, caracterizado por esta importante função social, é assim protegido por um regime jurídico específico, em que se destacam medidas benéficas ao produtor rural como a garantia de prorrogação, equalização e alongamento de dívidas oriundas destes financiamentos, atrelando e subordinando a amortização do saldo devedor ao próprio resultado das atividades agrícolas financiadas.

Nesse aspecto, contextualiza-se a atividade empreendedora campesina, intimamente entrelaçada ao estímulo patrocinado pelas instituições financeiras integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural, sob a fiscalização do Banco Central do Brasil e sob o influxo das regras, condições, juros e prazos especialíssimos, estabelecidos pelo Conselho Monetário Nacional.

No entanto, apesar de toda a legislação especial que resguarda o crédito rural visando ao interesse da produção agrícola nacional, verifica-se, na prática, o endividamento crescente da classe produtora, em virtude essencialmente da inflexibilidade e rigidez das instituições financeiras na concessão e execução destes financiamentos, postura muitas vezes abusiva e que sequer encontra amparo legal.

Desrespeitando a legislação, as instituições financeiras que concedem o crédito ao produtor rural, visando unicamente ao lucro próprio, vêm desvirtuando a finalidade e natureza do crédito agrícola, ao impor ao mutuário campesino onerosidade excessiva, mediante prazos de pagamento

inflexíveis, cobranças elevadas de juros, encargos moratórios descomedidos, e imposição de cláusulas contratuais abusivas.

Neste contexto tem início um ciclo vicioso de endividamento constante e crescente dos produtores rurais, os quais restam oprimidos pela impossibilidade de amortização (pagamento das parcelas) dos financiamentos contraídos junto às instituições de crédito, especialmente em razão dos insucessos na produção ocorridos nos últimos meses, provocados pela devastadora estiagem que atinge o território nacional.

Diante das estiagens que dizimaram as lavouras nos últimos períodos agrícolas e prejudicaram gravemente a capacidade de pagamento dos produtores rurais, a prorrogação dos financiamentos contratados é medida que se impõe, tratando-se de DIREITO DO PRODUTOR RURAL o alongamento do cronograma dos pagamentos, posição já pacificada inclusive por tribunais superiores.

Por isto, todo produtor mutuário de crédito rural que for atingido por uma imprevisibilidade (intempéries climáticas, flutuações de mercado e tabelamento de preços), poderá questionar a sua dívida perante a instituição financeira, destacando-se que a amortização do débito está vinculada ao resultado da própria atividade agrícola e à capacidade de pagamento do mutuário.

De outro lado, não atendidos os pedidos de reajustamento da dívida pela instituição financeira, abrem-se ao produtor rural as portas do Poder Judiciário, a quem caberá apreciar e proceder à revisão das condições de pagamento dos financiamentos agrícolas, a fim de adequá-los à lei e permitindo-se o adimplemento do saldo devedor em novos períodos de vencimento e sob condições mais benignas ao agricultor.

Portanto, nestes tempos de severas dificuldades climáticas, que impactam negativamente em todo o ciclo produtivo rural, a via judicial pode se

A necessidade de proteção do produtor rural se justifica em razão do empreendimento agrícola já se encontrar exposto a riscos enormes e imprevisíveis, próprios à atividade, relacionados a intempéries climáticas, variações de preços de commodities, pragas e doenças exóticas, dentre outros...

É importante frisar que a frustração da produção agrícola em virtude de fatores extrínsecos (como a estiagem), dada a própria natureza de risco desta atividade, implica, por força da lei, a prorrogação obrigatória dos vencimentos destas operações.

A necessidade de proteção do produtor rural se justifica em razão do empreendimento agrícola já se encontrar exposto a riscos enormes e imprevisíveis, próprios à atividade, relacionados a intempéries climáticas, variações de preços de commodities, pragas e doenças exóticas, dentre outros, de forma que, caso ainda tivesse que se expor ao jugo do capital financeiro, o empreendimento rural simplesmente se tornaria inviável.

tornar a única solução viável ao produtor campesino para que seja garantido o direito ao alongamento do crédito rural e, por consequência, seja resguardada a solvabilidade das importantes atividades agrícolas por ele desempenhadas.

João Gustavo Maruch de Carvalho, advogado formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, inscrito sob o número 132.701 nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Minas Gerais.

Silvio Mendes Arruda, advogado formado pela Universidade Federal de Minas Gerais, inscrito sob o número 131.598 nos quadros da Ordem dos Advogados do Brasil, seção Minas Gerais.



ARRUDA • GOMES • GONÇALVES • OLIVEIRA
advogados associados

Rua Padre Francisco Arantes, 62 - São Bento
Belo Horizonte/MG - CEP 30380 730 - Tel.: 31- 2514-0622



Terezinha Leite - Emater-MG

Hortalças tradicionais da culinária mineira

Emater-MG e Santuário do Caraça resgatam o cultivo de hortalças tradicionais da culinária mineira. O Trabalho investe na recuperação da antiga horta do santuário e envolve produtores da região.

Uma parceria que une história, culinária, fé, turismo e agricultura. A união destes elementos está permitindo a recuperação de hortalças tradicionais que influenciaram a gastronomia mineira. O trabalho é realizado pela Emater-MG com o Santuário do Caraça, um complexo arquitetônico religioso, situado na Serra do Espinhaço, entre os municípios de Catas Altas e Santa Bárbara. O local é muito procurado por turistas, tem séculos de história e fica numa Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN). Quem visita hoje o santuário encontra uma horta com mais de 65 espécies de plantas entre hortalças e ervas aromáticas.

Muitas das hortalças que atualmente são cultivadas no Santuário do Caraça estavam em desuso pela população, mas tiveram grande influência na culinária típica do local e da região, segundo o coordenador técnico estadual de Olericultura da Emater-MG, o engenheiro agrônomo Georgeton Silveira. A Emater-MG recuperou a horta no final de outubro de 2014. "Levamos sementes e mudas de várias espécies entre elas a bertalha, peixinho capuchinha, e cinco variedades de cará (roxo, moela, caramujo, São Tomé e florido)", relata. Também são exemplos de hortalças tradicionais ou não convencionais, a taioba, araruta, oro-pro-nóbis, mangarito, azedinha, vinagreira, peixinho, jacutupé e muitas outras usadas em pratos específicos da culinária mineira e brasileira.

O coordenador explica que a empresa atua em outros locais para fazer este tipo de resgate. Em Minas, o trabalho conta com a parceria do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Embrapa, Epamig, prefeituras e associações de produtores. "O projeto de resgate de hortalças tradicionais ou não convencionais já catalogou 35 espécies no país, mas a lista não está fechada, podendo incorporar novos achados".

Além da horta do Caraça, já foram implantados 26 bancos de multiplicação dessas hortalças, em várias regiões do Estado. De acordo com o agrônomo, o rótulo acadêmico de "tradicionais ou não convencionais" tem a ver com o fato de essas plantas serem ligadas à cultura e tradição alimentar de várias comunidades rurais e urbanas, mas ainda serem de consumo restrito e não organizadas em cadeia produtiva.

Câmara desobriga emplacamento e licenciamento de máquinas agrícolas

A Medida Provisória 673/15, que isenta do licenciamento e do emplacamento as máquinas agrícolas e veículos usados para puxar essas máquinas, foi aprovada no Plenário da Câmara dos Deputados nesta terça-feira (23). É o caso de tratores, colheitadeiras, retroescavadeiras e pulverizadores motorizados. A matéria foi aprovada na forma do relatório da comissão mista, elaborado pelo deputado José Carlos Aleluia (DEM-BA). O texto segue para votação no Senado.

A diferença entre o texto da comissão e o da MP original é quanto ao licenciamento e emplacamento. A Medida Provisória original previa a necessidade de licenciamento se essas máquinas e veículos transitassem em vias públicas.

De acordo com o texto aprovado, essas máquinas e veículos deverão ter um registro providenciado sem custos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária



e Abastecimento (Mapa), acessível ao sistema nacional de trânsito. A nova exigência de registro valerá apenas para os maquinários produzidos a partir de 1º de janeiro de 2016.

Segundo o líder do governo, deputado José Guimarães (PT-CE), o Executivo tem um acordo com a Frente Parlamentar da Agropecuária para sancionar os itens relativos ao registro de máquinas agrícolas, mas não tem compromisso de sanção para todos os demais itens acrescentados pela comissão mista. "A depender das negociações que serão feitas a partir de amanhã [quarta-feira], o governo analisará a possibilidade de sancionar outros temas incluídos pela comissão mista", afirmou. O texto aprovado também traz o fim do seguro obrigatório (DPVAT) para os tratores e demais máquinas agrícolas. As pessoas que sofrerem danos em acidentes causados por esses veículos ficarão sem cobertura.

O deputado Adilton Sachetti (PSB-MT) afirma que a medida acaba com uma obrigatoriedade que, se aplicada, acarretaria em cobrança desnecessária para o produtor rural. "Esta MP resolve um problema que há muito tempo preocupa os produtores", diz. "Custaria dinheiro e tempo a quem trabalha no campo".

Arame liso

R\$ **249,00** 1000m

PROMOÇÃO

CASA DO CERQUEIRO



Casa do Cerqueiro

TAURA
AÇOS DE VIDA LONGA | BRASIL

SAC 51 3588 9001
TAURABRASIL.COM.BR
FACEBOOK.COM/TAURABRASIL

(33) 3221-9808
RUA AFONSO PENA, 3.642
CENTRO

(33) 3271-5669
BR: 116 KM 407 EM FRENTE AO POSTO PLANALTO 2
SAÍDA PATA TEOFILO OTONI



Ração Lactação
Semi-confinamento
Suínos e aves
Sal proteinado
e nutrientes
(Milho, Soja,
Caroço de Algodão)

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Tel.: (33) 3271-3350

Rua São Paulo, 1054 - Centro - Gov. Valadares - MG
EM FRENTE AO CORPO DE BOMBEIRO



Engº Edezio Liandro de Almeida
Engenheiro Civil - CREA/MG 60680/D
Credenciado pelo INCRA - Código CXS

MEDIÇÕES DE PROPRIEDADES RURAIS: CADASTRO DIVISÕES, DEMARCAÇÃO E RESERVA LEGAL E GEOREFERENCIAMENTO

Soluções na medida certa para topografia e agrimensura

TELS.: (33) 3273-1810 / 9987-0072

Rua Martins de Souza, 45 Morada do Vale
Gov. Valadares - MG - E-mail: projet@veloxmail.com.br

Projeto genética planejada

*Fazenda Sta Edwiges / Agrocefafas Ltda.
Bezerras & Prenhezes Girolando*



Fotos: Marcelo Cordeiro Click Rural

Para celebrar os 20 anos de Seleção Sta.Edwiges e inúmeros clientes satisfeitos em todo o país, José Maria de Souza e Agrocefafas Ltda criaram o PROJETO GENÉTICA PLANEJADA que oferece ao mercado Bezerras e Prenhezes Girolando de alto valor genético. O cliente tem livre escolha do Touro Holandês de sua preferência, semem sexado e disponível na central, data nascimento e acasalamentos dos produtos que adquirir.

O projeto é composto por matrizes superiores da raça Gir Leiteiro, de base genética Calciolandia e Brasília, adquiridas e aprimoradas desde 1994 na Fazenda Sta.Edwiges em Naque / MG. São doadoras com Controle Leiteiro Oficial ABCZ, descendentes das melhores famílias como a da matriarca Chuva Te Pati Cal X C.A Everest, de destaque progênie como: Karisma S.Edwiges – 47 kg de leite, Dorinha S.Edwiges – 39 kg de leite, Jujuba S.Edwiges, Janice S.Edwiges, Lindóia S.Edwiges e Cascatinha S.Edwiges. entre outras importantes doadoras: Morma S.Edwiges – 54 kg leite e Brejeira S.Edwiges – 39 kg leite. Tendo também os touros Hebreu S. Edwiges – Central Alta Genética e Trovão S. Edwiges – Central ABS Pecplan.



VENDA PERMANENTE: PRENHEZES, BEZERRAS E NOVILHAS, GIR E GIROLANDO E TOURINHOS GIR



Contato: Martinho (Tim)
(031) 9384 8995 VIVO / (031) 9988 1653 TIM
Email: souzatim@uol.com.br



2º LEILÃO VIRTUAL

Vale Sítio Azul

Gir Leiteiro

DESCENDENTES DE DALILA



TRANSMISSÃO
TERRAVIVA

14 Julho 2015

Terça Feira - 21 horas

SÍTIO VALE AZUL, MELHOR CRIADOR E MELHOR EXPOSITOR DA RAÇA GIR LEITEIRO POR QUATRO ANOS CONSECUTIVOS (2009 A 2012), NA EXPOAGRO-GV EM GOVERNADOR VALADARES - MG.

Assessoria
INOVAÇÃO
ASSESSORIA PECUÁRIA
(34) 9650.7678 / (61) 9963.1020

Leiloeira
Embral
DESDE 1980
(11) 3864.5533
www.embral.com.br

Marketing
Nil
Comunicação e Marketing
(13) 3468.6333

Transmissão
terraviva

ExpoaGro 2015

46ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
DE GOVERNADOR VALADARES - MG

9 a 19 de Julho



O QUE HÁ DE MELHOR NO MUNDO DO AGRONEGÓCIO

LEILÕES – JULGAMENTOS – CONCURSO LEITEIRO – PALESTRAS E MUITO MAIS!

A MAIOR FESTA DO INTERIOR

CAMAROTES – BOATE – BARES – ESTANDES – PARQUE DE DIVERSÕES – RODEIO – MISSA DO VAQUEIRO
TEAM PENNING Dias 11 e 12

「 ATRAÇÕES
CONFIRMADAS 」

PABLO JORGE & MATEUS LÉO MAGALHÃES CABARÉ LEONARDO & EDUARDO COSTA

REALIZAÇÃO



PARA MELHORES INFORMAÇÕES LIGUE: (33) 3275-6500



Dia 15 de Julho
Quarta-Feira - 20hs

ExpoaGro 2015
46ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
DE GOVERNADOR VALADARES - MG

**SHOPPING GIR LEITEIRO E
GIROLANDO DOS VALES
09 a 19 de Julho**

SORTEIO DE DUAS TV'S



**UMA PARA
O MAIOR COMPRADOR**



**OUTRA ENTRE OS
COMPRADORES PRESENTES**

INFORMAÇÕES

Arildo Benetti - (33) 8823-5778
Bruno Diniz - (33) 8818-0118
José Eduardo (33) 8861-7329
Rubens Balieiro (33) 9961-0000



Animais Registrados Livro Fechado

PROMOÇÃO
Núcleo
Gir Girolando
dos Vales
email:
nucleogirgirolandodosvales@gmail.com

Leiloeira:
KMB LEILÕES
29 ANOS
TRADIÇÃO e PROFISSIONALISMO
(33) 8870-0370 / 8870-0375
kmbleiloes@gmail.com

Assessorias:
SV
Serginho
(32) 9991-9946

Casa do Cerqueiro
3221-9808

FAZENDA
PALMITAL
Silagem De Milho
(37) 9969-7102 - 3331-8322

Patrocínio
TRÊS VALES
EMBRIÕES
(33) 3523-4491

Alta
Cria Valor & Constrói Confiança & Entrega Resultados
(33) 8861-7329

nutron
Nutrição Animal
3511-1984

TABOQUINHA & CONVIDADOS Guzolando 20°

+FERTILIDADE

+RUSTICIDADE

+PRECOCIDADE

+QUALIDADE DE ÚBERE

+LONGEVIDADE

+LEITE

18 • JULHO • 2015 | SÁBADO ÀS 12H

Parque de Exposições
de Gov. Valadares / MG



ExpoaGro 2015
46ª EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA
DE GOVERNADOR VALADARES - MG

R E A L I Z A Ç Ã O



**FAZENDA
TABOQUINHA**

(33) 3225-1180
(33) 9987-5002
(33) 3799-3023

L E I L O E I R A



(33) 3271-9738
(33) 8844-9738

www.minasleiloes.com.br